

An engraving-style illustration of a scholar with a long beard and a turban-like head covering, sitting at a desk in a library. He is looking at an open book with a grid of dots on its pages. On the desk are a quill pen, an inkwell, and a candle in a holder. In the background, there are tall bookshelves filled with books. The entire scene is rendered in a detailed, cross-hatched style.

**Livros Raros de
Biblioteconomia:
a memória científica
da Biblioteca Nacional brasileira**

Catálogo

Organização:

Ana Virginia Pinheiro



**Rio de Janeiro
2013**

Apresentação



Este catálogo constitui a versão definitiva da lista de obras que alicerçou a exposição “Livros raros de Biblioteconomia: a memória científica da Biblioteca Nacional brasileira” oferecida pela Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional brasileira, de 21 de julho a 2 de setembro de 2011, e prorrogada até 7 de outubro do mesmo ano. A exposição fez parte da programação de eventos comemorativos de “Os 100 Anos da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil, 1911-2011”.

A **Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)**, oriunda dos **Cursos da Biblioteca Nacional**, completou 100 anos no dia 11 de julho de 2011.

A celebração da longevidade da Escola continuou até 11 de julho de 2012, fazendo memória da efeméride através de ações variadas, como publicações, seminários e exposições, como a documentada por este catálogo, resgatando parte da história comum da Biblioteca Nacional – fundadora do Curso que foi incorporado, como Escola de Biblioteconomia, à UNIRIO – universidade que assimilou e consolida os ideais de formação liberal e humanística do Bibliotecário, em prol da liberdade de investigação científica e da dignidade da pessoa humana.

Foram arroladas 25 obras em 26 itens sobre organização e administração, bibliografia, catalogação, classificação, preservação, história do livro e das bibliotecas e história da fundação do Curso de Biblioteconomia, escolhidas segundo os critérios da representatividade de seu autor ou do título (obras e autores fundamentais, cujas teorias atribuíram caráter científico à Biblioteconomia); da antiguidade (edições primeiras ou as mais antigas edições tipográficas, disponíveis no acervo da Biblioteca); das condições materiais (exemplares que sobreviveram à ação do tempo e de sinistros e que, mesmo com perdas e fragmentação do suporte, apresenta registros de informação íntegros) e de títulos que, potencialmente, alicerçaram a instalação da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil.

Desse modo, o Catálogo da Exposição de livros raros de Biblioteconomia do acervo da Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional constitui recurso inédito para os pesquisadores da Memória da Ciência das Bibliotecas, porque arrola cimélios desconhecidos, publicados entre 1574 e 1917 – boa parte proveniente da *Real Bibliotheca*, trazida para o Brasil pela corte do Príncipe Regente D. João, entre 1808 e 1810; e porque evidencia o modelo sempre ambicionado de biblioteca, através de fontes que subsidiaram o ensino nos primórdios do Curso, na Biblioteca Nacional.

Como resultado, as obras selecionadas, num universo que ainda não foi medido e que carece de pesquisa retrospectiva e exaustiva, resgatam e evidenciam o empenho científico de gerações de bibliotecários, que mantiveram viva a ciência do pensar e do fazer em Biblioteconomia.

O acervo da Biblioteca Nacional brasileira dispõe de muito mais obras dos vários dos autores arrolados e de tantos outros, cuja contribuição permanece “esquecida” no tempo. Este catálogo é o primeiro de muitos passos que hão de resgatar à Biblioteconomia o seu lugar na História do Homem, do Livro e da Biblioteca, reconhecendo-lhe uma memória muitas vezes centenária.

Assim como a exposição (imagens no **ANEXO**), este catálogo revela a nobreza do trabalho do Bibliotecário e – melhor – desvela a formação múltipla, necessária para a aparentemente simples atividade de cuidar, salvar e difundir os registros do conhecimento.

Rio de Janeiro, março de 2013.

Ana Virginia Pinheiro, Bibliotecária

- ☞ Chefe da Divisão de Obras Raras
Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)
- ☞ Professora da Escola de Biblioteconomia
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Ilustrações:

Página de rosto: *De Bibliothecis liber singularis*, de Johannes Lomeier, 1680 (detalhe).

Apresentação: Logomarca “100 anos de Biblioteconomia no Brasil”, delineada por Wilian da Silva Correia/BN Digital.

Página de referências
Histoire de l'Imprimerie et de la Librairie, de Jean de La Caille, 1689 (detalhe)

Século XVI

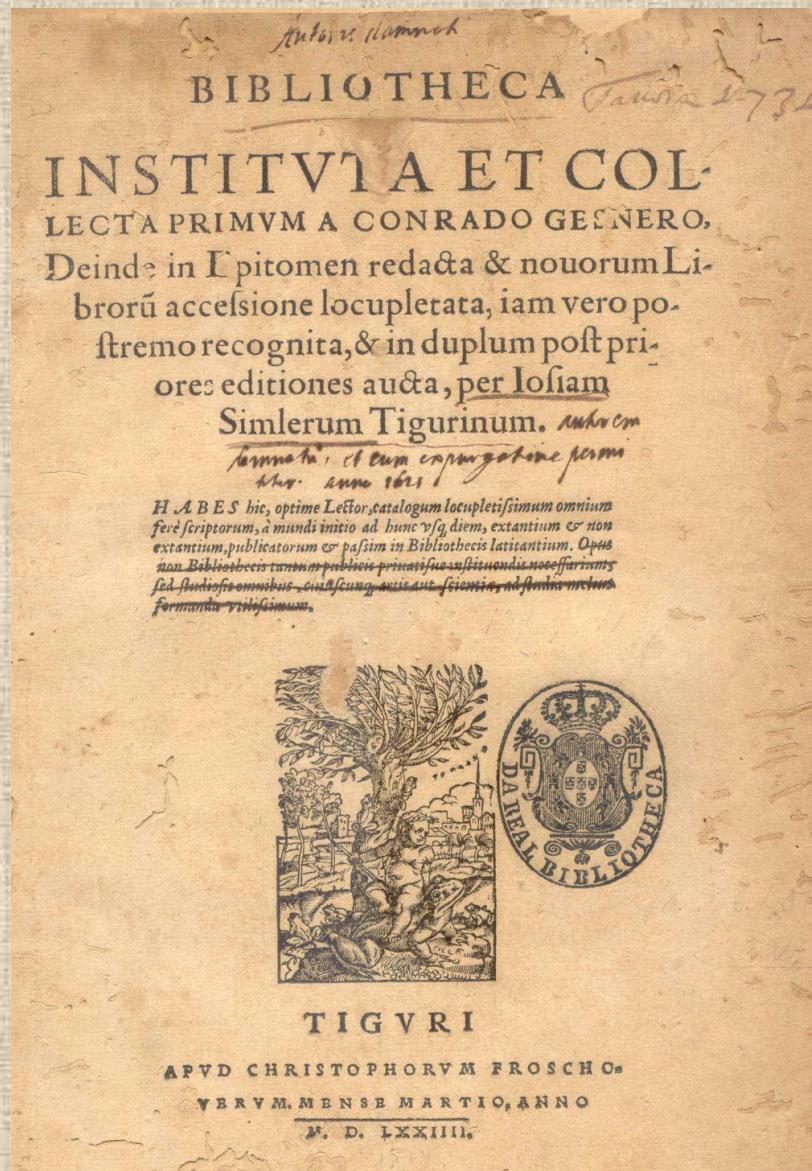
A palavra **Biblioteconomia** deriva do grego *bibliothéke* (depósito de livros) e *nomos* (regra, lei) e significa a “arte de organizar e dirigir bibliotecas, de acordo com normas, regras” – sentido grafado em uma época em que “arte” era sinônimo daquilo que se adquire “pelo estudo e pelo exercício”.

1574

GESNER, Konrad, 1516-1565. *Bibliotheca Institvta et collecta primvm a Conrado Gesnero, deinde in epitomen redacta & nouorum libroru accessione locupletata, iam vero postremo recognita, & in duplum post priores editiones aucta, per Iosiam Simlerum Tigurinum*. Tigvri [Zurique]: apud Christophorvm Froschoverm, 1574. [10], 691, [40] p. (→OR005,004,012). Anotações manuscritas (tinta): "Auctoris damnati", "auctori... damnati, et cum expurgatione permissu. anno 1621" (página de rosto) e marcações de censura, rasurando o texto (ao longo das páginas).

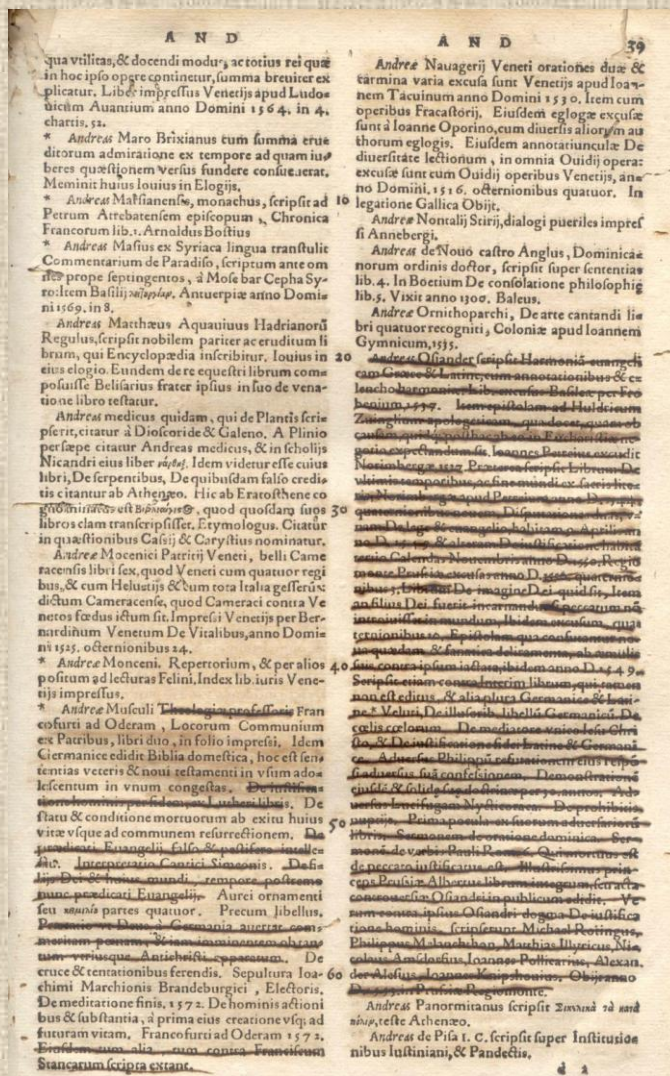
Carimbo: *Da Real Bibliotheca*.

Coleção: Inferno.



Raridade/Importância: “as *Bibliotecas* (ou *Bibliografias*) de eruditos como Gesner [...] constituem o fundamento dos sistemas bibliográficos e suas classificações” (McKITTERICK apud BARATIN; JACOB, 2000, p. 95). O exemplar, proveniente da *Real Bibliotheca*, compõe o “Inferno” da Divisão de Obras Raras, por constituir exemplar expurgado, com marcas contundentes de censura, que encobrem com tinta os títulos de obras e os nomes de autores que, segundo o inquisidor anônimo, estariam “em danação”, proibidos.

O **Inferno** bibliográfico foi delineado pelos bibliotecários da Biblioteca Nacional de Paris, em meados do século XIX, como área reservada, para obras de consulta restritíssima, ilegais, eróticas, imorais e de caráter ofensivo ou repugnante, sórdido ou ultrajante – desse modo identificadas em determinada época que precedeu ao seu expurgo do universo do conhecimento organizado, através de censura, recolha, proibição de acesso, destruição. O texto considerado, um dia, censurável, foi “escondido” para ser preservado. Bibliotecários de todas as partes do mundo, cientes de seu papel de isenção diante da informação, e conscientes da evolução e involução de valores na História, também agiram dessa maneira “escondendo” o proibido, na expectativa de um tempo em que aquilo que repugnou uma geração se transformasse, para outra, em memória preservada. Esse “esconder” acontecia, principalmente, sob o disfarce da “não catalogação” e da identificando o livro por códigos “secretos”. Essa prática se consolidou na Biblioteca Nacional brasileira, especialmente, nos períodos de exceção.



Página censurada de *Bibliotheca Instivta et collecta primvm*, de Gesner.

Século XVII

Justus Lipsius (1547-1606), filólogo, crítico, literato e filósofo, foi um dos eruditos mais famosos do século XVI e um dos últimos grandes humanistas de seu tempo... De seus escritos, destaca-se a frase tornada célebre pelo *Library Journal*, primeiro periódico de Biblioteconomia, fundado em 1876, por Melvil Dewey: “Bibliotecários, como reis e poetas, nascem feitos”.

1608

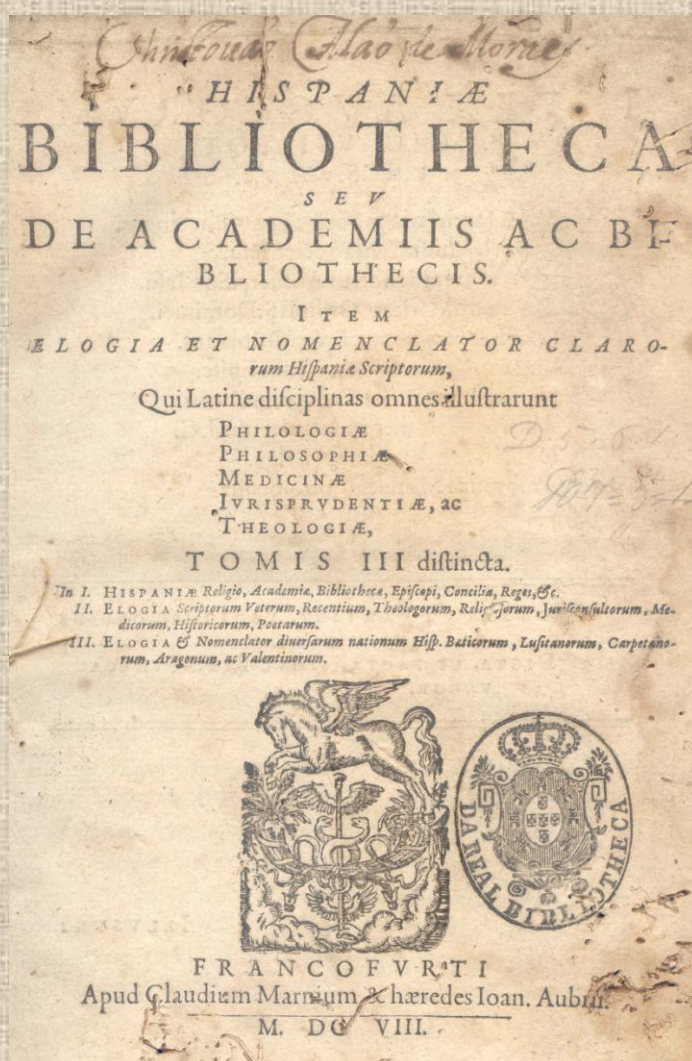
SCHOTTUS, Andreas, 1552-1629. *Hispaniæ bibliotheca, sev De academiis ac bibliothecis. Item elogia et nomenclator clarorum Hispaniæ scriptorum, qui Latine disciplinas omnes illustrarunt philologiæ, philosophiæ, medicinæ, iurisprudentiæ, ac theologiæ, tomis III distincta*. Francofvrti: apud Claudium Marnium & haeredes Ioan. Aubrii, 1608. 3 t. em 1v. (→OR005,004,003 ex.1; 005,004,004 ex.2).

Ex dono: *Christovão Adão de Moraes* (ex. 1).

Ex libris: *Didacus Barboza Machado* (ex. 1).

Carimbo: *Da Real Bibliotheca* (ex. 1 e 2).

Raridade/Importância: Biobibliografia cuja importância ultrapassa o universo da Documentação, especialmente, porque arrola mulheres literatas que, à época e até o século XIX, eram desconsideradas pelos grandes bibliógrafos. Schottus destacou verbetes para poetisas como Angela Zapata, Beatrix Galindez, Catarina Trillo e Luisa Sigea de Velasco, entre outras.



1627

NAUDÉ, Gabriel, 1600-1653. *Advis pour dresser vne bibliotheque*. Présenté à Monseigneur le President de Mesme. A Paris: chez François Targa, 1627. 166, [2] p. (→OR005,001,006).

Raridade/Importância: É “considerado um dos textos fundadores da biblioteconomia moderna” (REVEL apud JACOB, 2000, p. 15). Na obra, Naudé leva “mais longe as prerrogativas do leitor. Não há nada, escrevia Naudé, que torne uma biblioteca mais louvável do que encontrar nela o que se estava procurando e não se podia encontrar em nenhum outro lugar; assim, o mote perfeito dirá que não há livro, por ruim ou mal visto que seja, que não possa vir a ser procurado no futuro por algum leitor” (MANGUEL, 2006, p. 75). O *Advis* é o primeiro tratado escolar de administração de bibliotecas, que fundamenta práticas até hoje em vigor.

TABLE DES POINCTS
PRINCIPAVX QUI SONT
traictez en cet Aduis.

- I. On doit estre curieux de dresser des Biblio-
theques. & pourquoy. pag. 14
- II. La façon de s'instruire & sçauoir comme il
faut dresser vne Bibliotheque. 24
- III. La quantité de Liures qu'il y faut mettre.
31
- IV. De quelle qualité & condition ils doiuent
estre. 43
- V. Par quels moyens on les peut recouurer. 98
- VI. La disposition du lieu où on les doit garder.
122
- VII. L'ordre qu'il conuient leur donner. 129
- VIII. L'ornement & la decoration que l'on y doit
apporter. 144
- IX. Quel doit estre le but principal de cette Bi-
bliotheque. 151



ADVIS
POVR DRESSER
VNE BIBLIOTHEQUE.

Présenté à Monseig^r le President
de M E S M E.

Inuat immemorata seueritem Horat. lib. i.
Ingenuis oculisq; legi, manibusq; teneri. epist. 19.



E CROY, MONSEI-
GNEVR, qu'il ne vous
semblera point hors de
raison, que ie donne le
tiltre & la qualité de chose inouye
à ce Discours, lequel ie vous pre-
sente avec autant d'affection que

A iij

ADVIS
POVR DRESSER
VNE
BIBLIOTHEQUE.

Présenté à Monseigneur le
President de M E S M E.

Par G. NAUDE' P.

*Omnia quæ magna sunt atque admirabilia,
tempus aliquod quo primùm efficerentur
habuerunt.* Quintil. lib. 12.



A PARIS,

Chez FRANÇOIS TARGA, au premier
pillier de la grand' Salle du Palais,
deuant les Consultations.

M. DC. XXVII.

Avec Privilège du Roy.

1629

LEÓN PINELO, Antonio de, 1590?-1660. *Epitome de la bibliotheca oriental i occidental, nautica i geografica...* Por el licenciado Antonio de Leon, relator del supremo i real Consejo de las Indias. Madrid: Juan Gonzalez, 1629. 44 f., 186, xii p., 1 f. (➔OR005,001,015).

Carimbo: *Da Real Biblioteca.*

Coleção: Brasiliana.

Raridade/Importância: Primeira edição de “um dos grandes repertórios do século, que eleva seu autor ao nível de pai da Bibliografia hispanoamericana [...]. Primeira bibliografia sobre América e único repertório geográfico do século XVII, que reúne notícias de livros impressos e manuscritos” (REYES GÓMEZ, 2010, p. 112, tradução nossa). É, provavelmente, a mais antiga bibliografia brasileira da Divisão de Obras Raras (cf. p. 92-94 da obra de León Pinelo).

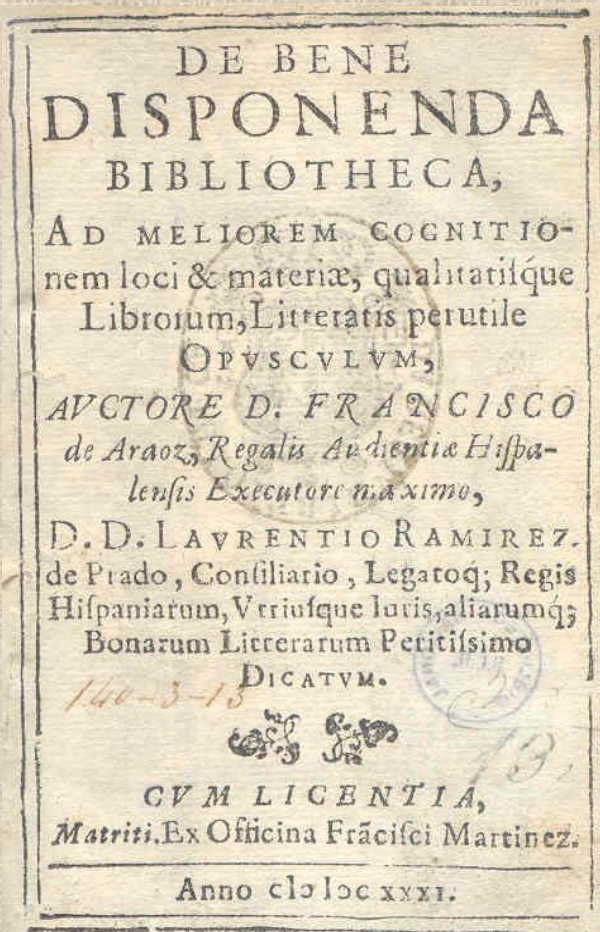


A **Brasiliana**, definida a partir do conceito fundamental de Rubens Borba de Moraes (1975), constitui o conjunto de todos os livros impressos ou gravados que, no todo ou em parte, abordem temas de quaisquer naturezas relativos ao Brasil, desde o século XVI até o final do século XIX ; e todos os livros de autores brasileiros impressos ou gravados no estrangeiro até 1808 – conforme o previsto no Art. 3º, inciso IX, alínea a, da Instrução Normativa nº 01, 11 de junho de 2007, do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (INSTITUTO DE PATRIMÔNIO..., 2007), que “dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de Antiguidades, de Obras de Arte de Qualquer Natureza, de Manuscritos e Livros Antigos ou Raros”.

1631

ARAOZ, Francisco de, m. 1658. *De Bene Disponenda Bibliotheca, ad meliorem cognitionem loci & materiae, qualitatisque librorum, litteratis perutile opvscvlvm*. Matriti: Ex officina Frãcisci Martinez, 1631. [24], 57, [11] f., [1] f. de estampa. (→OR005,001,012)
Carimbo: *Da Real Bibliotheca*.

Raridade/Importância: É “obra rara e estimada” (PALAU, 1948-1977, n. 15056, tradução nossa). Precioso tratado, pouco conhecido, sobre classificação bibliográfica para uma biblioteca particular (VEGA GARCÍA, 2011, tradução nossa). A obra é um documento histórico-bibliográfico do sistema de classificação denominado “Sistema de Araoz”, praticamente, ignorado pelos autores que se dedicaram à memória da Biblioteconomia. Ainda assim, em 1992 foi publicada uma edição fac-similar e crítica da obra, em 2 volumes; e em 1997, José Solis de los Santos, publicou um estudo intitulado “El ingenioso bibliólogo Don Francisco de Araoz”, pela Universidade de Sevilha.



1656

CASSIODORO, Senador, ca. 487-ca. 580. *M. Aurelii Cassiodori Senatoris V. C. Opera omnia quae extant...* Cum indice rerum et sententiarum scitu, notatu que, digniorum: pagina octava quae volumine contineantur vice indicis designabit. Ex fide manuscr. auctiora et locupletiora, collatis etiam exemplaribus tam veteribus, quam recens editis... Coloniae Allobrogum [Genève]: Sumptibus Philippi Gamonet, 1656. [16], 779, 32 p. (→OR005,004,001)

Inclui: *De institutione divinarum scripturarum* (p. 440 e segs.) – o título deste tratado variou, como *Opera omnia*, nas edições de 1600, 1622 e 1656; e *De institutione divinarum litterarum*, na edição de 1679.

Carimbo: *Da Real Bibliotheca.*

Raridade/Importância: “Seu tratado *De institutione divinarum litterarum* permite reconstruir o quotidiano da biblioteca e do *scriptorium* [do mosteiro de Vivarium, fundado pelo Autor, próximo de Squillace (Calábria)]” (MILLARES CARLO, 1993, p. 237, tradução nossa). “Sua obra prima, as *Institutiones divinarum et saecularium litterarum*, ajudou a estabelecer a epistemologia da Europa Medieval. Era uma espécie de enciclopédia que procurava ordenar e explicar todo o conhecimento secular e sagrado [...]. Na opinião de Cassiodoro, as duas faces da cultura espelhavam-se em conjuntos hierárquicos que iam, de um lado, desde a *Bíblia* até os mais recentes comentadores, passando pelos Pais da Igreja e, de outro, desde Homero até os oradores, dramaturgos e historiadores da Antiguidade. Essa imagem da literatura [...] teve **grande influência na organização das bibliotecas** durante toda a Idade Média, estendendo-se até a Renascença, como foi o caso da Biblioteca do Vaticano” (BATTLES, 2003, p. 64-65, grifo nosso).

1678

LABBÉ, Philippe, 1607-1667. *Bibliotheca bibliothecarum curis secundis auctior. Accedit Bibliotheca nummaria in duas partes tributa. I de antiquis Numismatibus. II. De Monetis, ponderibus et Mensuris. Cum Mantissa antiquariae supplectilis ex annulis, sigillis, gemmis, lapidibus, statuis, obeliscis, inscriptionibus, ritibus, similibusque, Romanae praesertim antiquitatis monumentis collecta. Cura et studio R.P. Philippi Labbe Biturici è Societate Jesu. Rothomagi [Rouen]: Excudebat Antonius Maurry, impresis Ludovici Billaine, 1678. [32], 398, 27 p. (→OR005,001,010)*

Ex libris: *Didacus Barboza Machado.*

Carimbo: *Da Real Bibliotheca.*

Raridade/Importância: Enquanto Gesner e outros bibliógrafos “organizaram bibliotecas, o padre Labbé [...] organizou a *Biblioteca das Bibliotecas* num livro in-octavo que contém apenas o catálogo dos nomes daqueles que escreveram *bibliotecas*” (FURETIÈRE, 1690 apud CHARTIER, 1997, p. 106). “Esta é a primeira bibliografia de bibliografias que se conhece, cuja primeira edição é de 1664, [sendo] reeditada três vezes durante o século XVII” (GONZÁLEZ CASTRILLO, 2004, p. 200, tradução nossa). A obra uma espécie de metabiblioteca, uma biblioteca de bibliotecas que apresenta extraordinária biobibliografia de organizadores de catálogos bibliográficos – muitos deles, ficaram conhecidos na História como bibliotecários, tais como: Andreas Schottus, Antonio Possevino, Konrad Gesner e Justus Lipsius. O caráter de metabiblioteca se consolida quando o bibliógrafo cita a si mesmo, incluindo-se como verbete na obra, arrolando produções de sua autoria.

BIBLIOTHECA

BIBLIOTHECARUM
CURIS SECUNDIS AUCTION.

ACCEDIT
BIBLIOTHECA NUMMARIA
in duas Partes tributa.

- I. *De Antiquis Numismatibus.*
II. *De Monetis, Ponderibus & Mensuris.*

Cum Mantissa Antiquariæ Supellectilis ex Annulis,
Sigillis, Gemmis, Lapidibus, Statuis, Obeliscis,
Inscriptionibus, Titibus, similibusque, Romanæ
præsertim Antiquitatis Monumentis collecta.

Curâ & studio R. P. PHILIPPI LABBE
Biturici à Societate JESU.

Editio III. auctior, & meliori ordine disposita.

Additus

JOANN. SELDENI Angli Liber de Nummis.



ROTHOMAGI,

Excudebat ANTONIUS MAURRY, Impensis
LUDOVICI BILLAINE, Bibliopola Parisiensis.

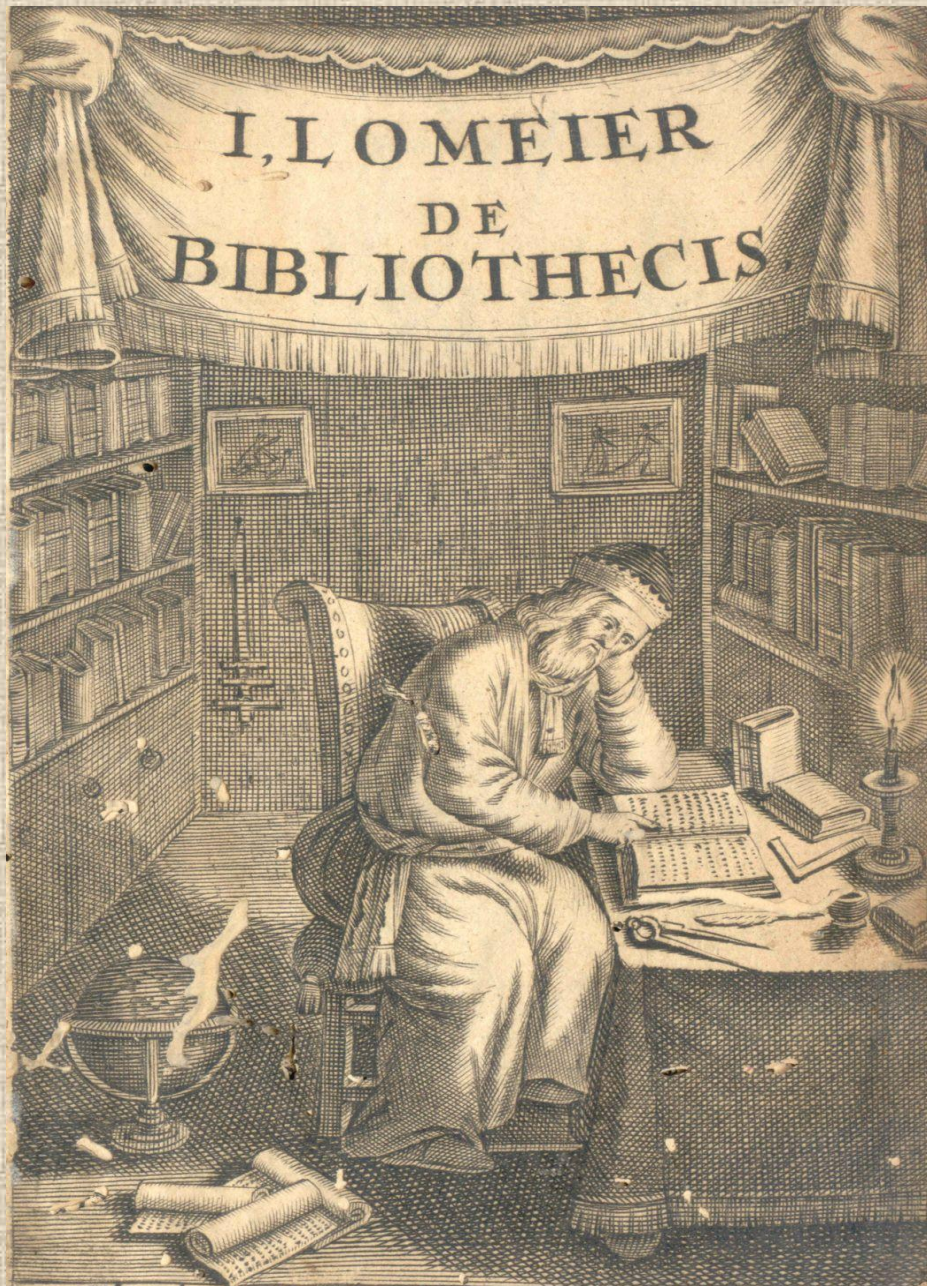
M DC LXXVIII.

1680

LOMEIER, Johannes, 1636-1699. *De Bibliothecis liber singularis*. Ultrajecti [Utrecht]: Ex Officina Johannis Ribbii, 1680. [16], 414, [21] p. (→OR005,001,004).

Página de rosto adicional gravada, retratando um erudito (o Autor) em sua biblioteca – é bastante curioso o arranjo dos livros nas prateleiras: a maioria, com os cortes laterais voltados para fora.

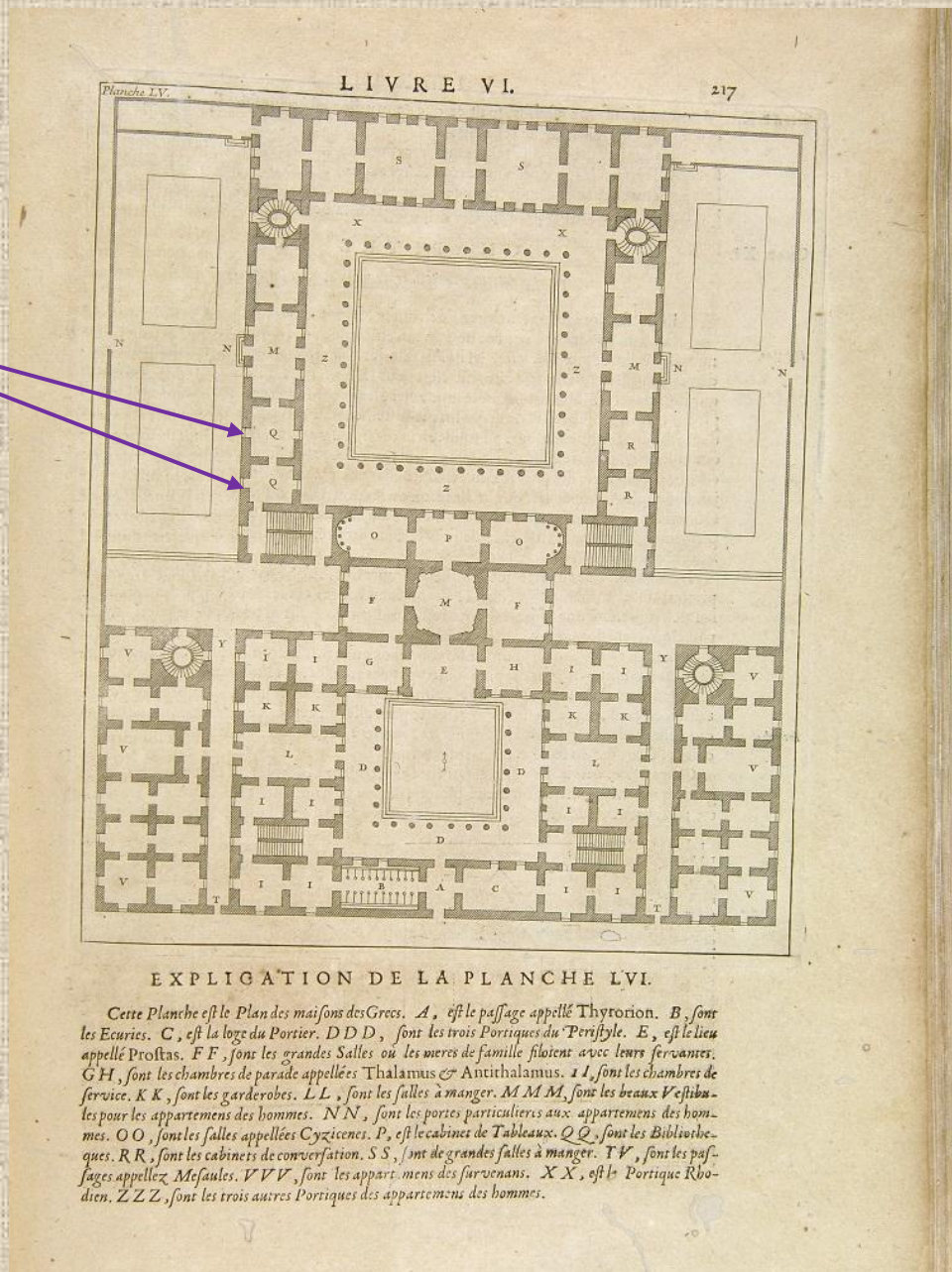
Raridade/Importância: Segunda edição de obra interessante para a história das bibliotecas, desde a Antiguidade até o século XVII – o capítulo XIV, por exemplo, é dedicado à arquitetura e decoração de bibliotecas. Nas páginas preliminares, a “Epistola” assinada por D. Wilhelmus Wilhelmius, matemático, filósofo e ministro alemão, é concluída com a seguinte frase: “Esta é uma biblioteca especial. Aqui, toda informação é livre. Quem pode duvidar de que o Autor soube fazer deste o mais elegante de seus trabalhos? Na verdade, este trabalho é, realmente, uma biblioteca?”



1684

VITRÚVIO. *Les dix livres d'architecture de Vitruve corrigez et traduits nouvellement en François, avec des Notes des Figures*. Seconde Edition reveue, corrigée, augmentée. Par M. Perrault... . A Paris: chez Jean Baptiste Coignard, imprimeur ordinaire du Roy, 1684. [10] f., 354 p., [8] f. (→OR005,006,011)

Raridade/Importância: "Esta obra [é] de incalculável valor por ser a única do gênero que nos legou a Antiguidade" (GRANDE enc. port. e brasileira, 1936-1960, v. 36, p. 574). A obra, pela beleza tipográfica e pela antecipação científica na abordagem do tema, documenta no presente a arquitetura da Antiguidade e dedica uma seção (Livro VI, do capítulo VII) aos modos de prevenção contra umidade e sinistros em ambientes de biblioteca (PINHEIRO, 1997); uma de suas curiosidades é a planta baixa de uma residência grega, que prevê a área de duas salas para a instalação da biblioteca.



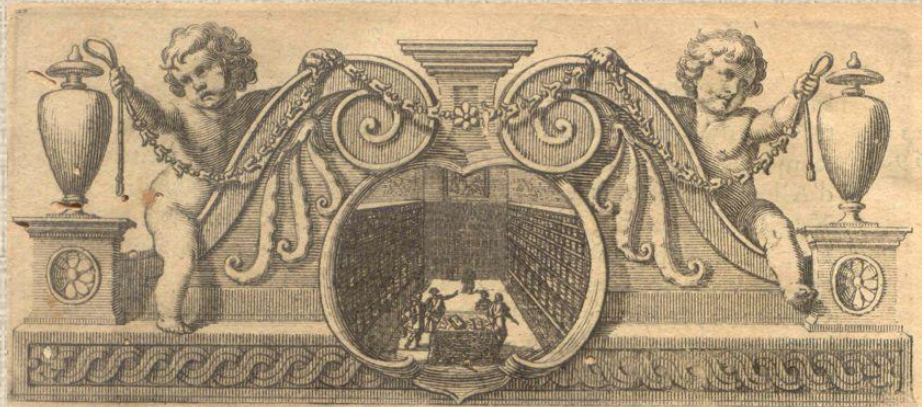
Planta baixa de uma residência grega em *Les dix livres d'architecture de Vitruve*, 1684 – as salas para bibliotecas estão identificadas pela letra Q.

1689

LA CAILLE, Jean de, m. 1720. *Histoire de l'Imprimerie et de la Librairie, ou l'on voit son origine & son progrès, jusqu'en 1689*: divisée en deux livres. Paris: Chez Jean de la Caille, 1689. 322, [26] p. (→OR005,004,018).

Carimbo: *Da Real Bibliotheca*.

Raridade/Importância: Trata-se de uma biobibliografia de tipógrafos e impressores europeus desde o advento da tipografia até 1689. Cada verbete apresenta uma breve biografia do tipógrafo ou impressor e arrola os autores e obras que publicou. A obra constitui fonte de referência sobre impressores, subsidiando o processo de catalogação – sua importância maior está na divulgação, em muitos casos, coetânea, dos trabalhos dos impressores que arrola.



HISTOIRE DE L'IMPRIMERIE, ET DE LA LIBRAIRIE.

LIVRE SECOND,

Contenant son origine & son progrès dans Paris jusqu'en 1689.



PRE's avoir fait connoître dans le premier Livre de cette Histoire ceux qui ont inventé l'Art de l'Imprimerie, les Villes où elle a fleury, & une partie de ceux qui l'ont exercée depuis son origine jusqu'en 1500. il me reste à faire voir dans ce second, ceux qui ont attiré cet Art à Paris, & ceux qui l'ont exercé depuis 1469. jusqu'en 1689.

C'estoit à l'illustre Maison de Sorbonne, qu'estoit réservé un si grand avantage pour la Republique des Let-

G iij

Século XVIII

Justus Lipsius (1547-1606), bibliotecário, definiu a biblioteca sob três acepções: *locum* (espaço); *armarium* (guarda, armazenamento) e *libros* (acervo) – abordagem, ainda hoje, considerada para a formalização de políticas de preservação.

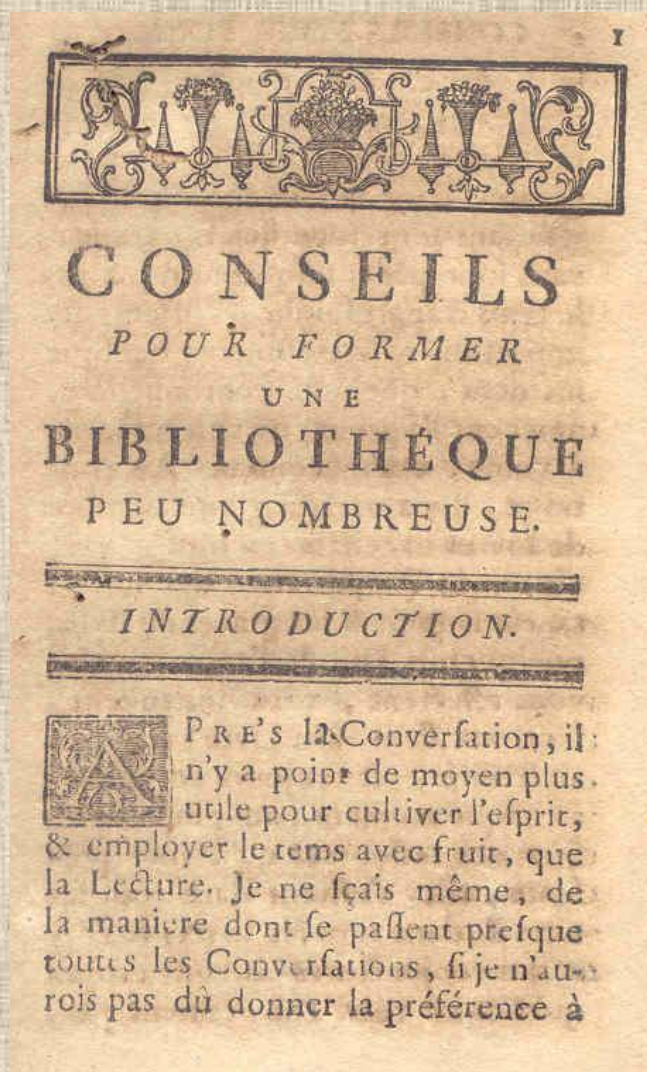
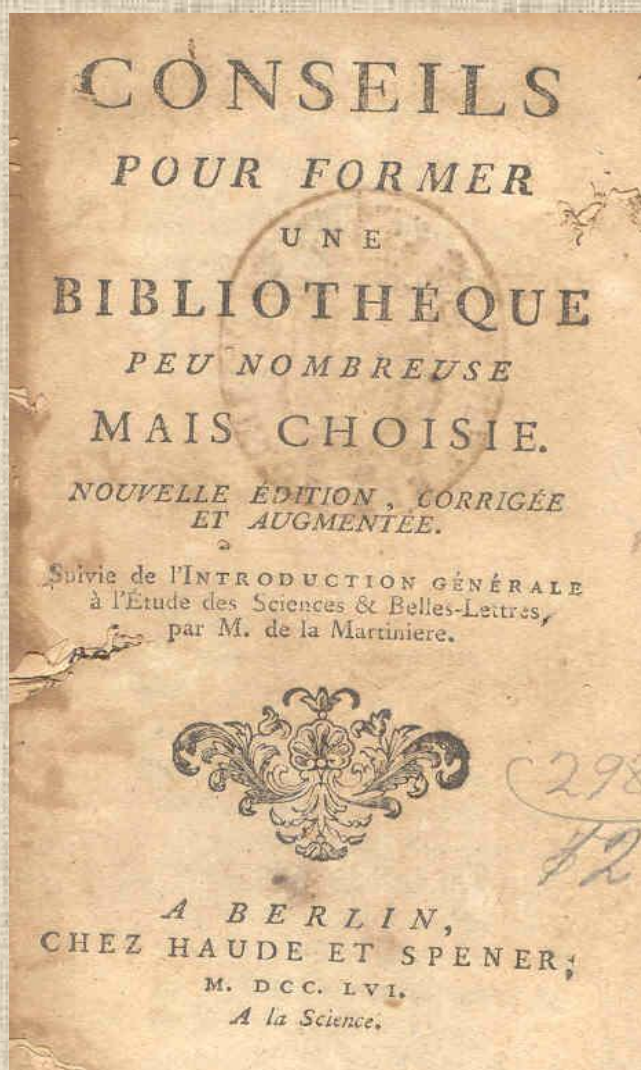
1756

FORMEY, Jean-Henri-Samuel, 1711-1797. *Conseils pour former une bibliotheque peu nombrevse mais choisie*. Nouvelle édition corrigée et augmentée. Suive de l'introduction générale à l'étude des Sciences & Belles-Lettres, par M. [Bruzen] de La Martinière. A Berlin: Chez Haude et Spener, 1756. 352 p. (→OR005,001,008 ex. 1; OR 005,001,009 ex. 2).

Ex dono: "Infantado" (ex. 2).

Carimbo: *Da Real Bibliotheca* (ex. 1); *Da Real Bibliotheca-Casa do Infantado* (ex. 2).

Raridade /Importância: O interesse maior deste livro reside no público ao qual se destina: o colecionador particular. Seu objetivo está em auxiliar na constituição de uma biblioteca particular, um gabinete, onde propõe um catálogo de livros considerados essenciais. O volume é de particular interesse para historiadores, porque permite apreender a formação de coleções de bibliotecas privadas sob o Antigo Regime, e o ponto de vista da censura em vigor à época (NOTICE bibliographique..., [2011?]).



Século XIX

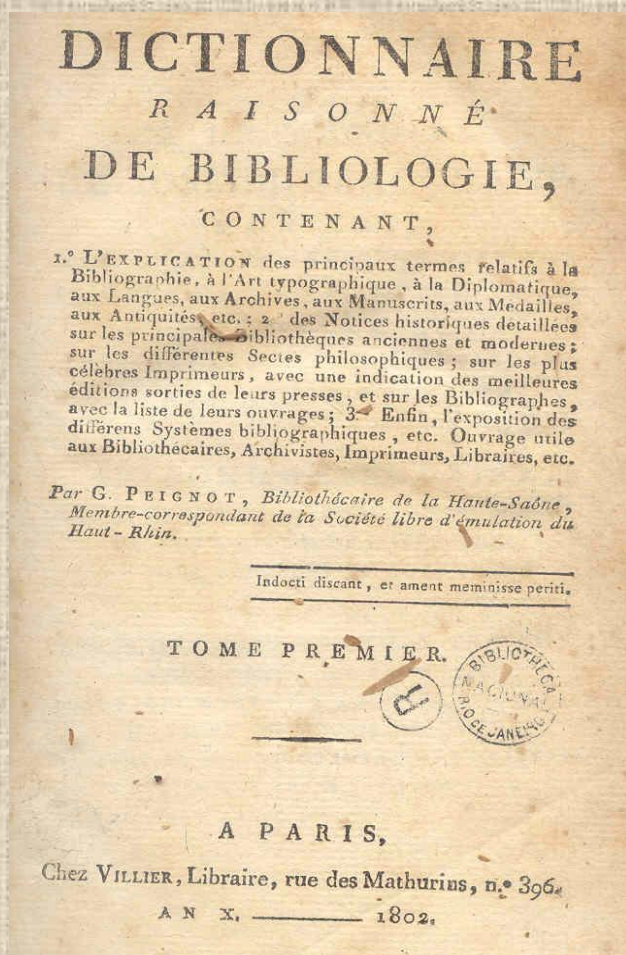
Indispensável a bibliotecários e a livreiros, o saber bibliográfico autonomizou-se e tornou-se uma disciplina na segunda metade do século XIX. Ela deixou de consistir apenas na criação de inventários de obras e passou a ser ensinada como um saber específico, incluindo capítulos sobre história do livro, sobre técnicas de produção e sobre as características materiais de cada edição em cada época. Nos séculos XIX e XX, esse tipo de estudos eruditos assumiu uma vertente nacional muito marcada (BELO, 2002. p. 41).

1802

PEIGNOT, Gabriel, 1767-1849. *Dictionnaire raisonné de bibliologie*. Contenant, 1, L'explication des principaux termes relatifs à la bibliographie, à l'art typographique, à la diplomatique, aux langues, aux archives, aux manuscrits, aux médailles, aux antiquités, etc.; 2, Des notices historiques détaillées sur les principales bibliothèques anciennes et modernes; sur les différentes sectes philosophiques; sur les plus célèbres imprimeurs, avec une indication des meilleures éditions sorties de leurs presses, et sur les bibliographies, avec la liste de leurs ouvrages; 3, Enfin, l'exposition des différens systèmes bibliographiques, etc. Ouvrage utile aux bibliothécaires, archivistes, imprimeurs, libraires, etc. Paris: chez Villier, 1802-1804. 3 t. (→OR005,001,016-018)

Obra impressa em 2 tomos e acrescida de um suplemento.

Raridade/Importância: Este Dicionário, segundo o próprio título, é obra útil para bibliotecários, arquivistas, impressores, livreiros, etc.; além de discorrer “sobre as amplas funções do bibliógrafo” (REYES GÓMEZ, 2010, p. 127, tradução nossa).



50

B I B

BIBLIOGRAPHE. On donne ce nom à celui qui fait son étude particulière de la connaissance des livres, de l'histoire littéraire, et de tout ce qui a rapport à l'art typographique. Rien de plus rare que de mériter le titre de *bibliographe*, et rien de plus difficile et de plus pénible que d'y acquérir de vrais droits. La *bibliographie* étant la plus vaste et la plus universelle de toutes les connaissances humaines, tout paraît devoir être du ressort du *bibliographe*; les langues, la logique, la critique, la philosophie, l'éloquence, les mathématiques, la géographie, la chronologie, l'histoire et la diplomatique ne lui sont point étrangères; l'histoire de l'imprimerie et des célèbres imprimeurs lui est familière, ainsi que toutes les opérations de l'art typographique. Il est sans cesse occupé des ouvrages des anciens et des modernes; il s'applique à connaître les livres utiles, rares et curieux, non-seulement par le titre et par la forme, mais encore par leur contenu; il passe sa vie à les analyser, les classer, les décrire. Il cherche ceux qui sont indiqués par les auteurs intelligens; il parcourt les bibliothèques et les cabinets pour augmenter la somme de ses connaissances; il étudie les auteurs qui ont traité de la science des livres; il relève leurs erreurs; il choisit dans les productions nouvelles celles qui sont marquées au coin du génie et qui doivent vivre dans la mémoire des hommes; il furete les journaux littéraires pour se tenir sans cesse au courant des découvertes de son siècle, et les comparer à celles des siècles passés; il est avide de tous les ouvrages qui traitent des bibliothèques, et surtout des catalogues, lorsqu'ils sont bien faits, bien raisonnés, et que les prix ajoutent encore à leur valeur. Tel est le vrai *bibliographe*; il doit réunir toutes les qualités dont nous venons de parler. Il est certain qu'un seul homme, quelque longue que soit sa carrière, ne pourrait jamais parvenir à devenir un *bibliographe* parfait, parce qu'il faudrait qu'il embrassât toutes les sciences, tous les arts et qu'il connût tous les ouvrages qui en traitent,

1806

PEIGNOT, Gabriel, 1767-1849. *Dictionnaire critique, littéraire et bibliographique des principaux livres condamnés au feu, supprimés ou censurés*. A Paris : Chez A. A. Renouard, 1806. 2 t em 1 v. (→OR005,001,019)

Raridade/Importância: Biobibliografia de autores, cujos livros foram “condenados ao fogo, suprimidos ou censurados”, pelo teor ou pelas opiniões do autor. Inclui comentários críticos, atendendo ao objetivo da obra que é destinar-se “particularmente aqueles que se ocupam do conhecimento do livro”.



Gabriel Peignot (PEIGNOT, 1863).

1811

CASTELLO-BRANCO, Pedro Gomes Ferrão. *Plano para o estabelecimento de huma bibliotheca publica na cidade de S. Salvador, Bahia de Todos os Santos, offerecido á approvação do illustrissimo e excellentissimo senhor conde dos Arcos, Governador, e Capitão General desta Capitania*. [Salvador] Bahia: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, 1811. [4] p. (→OR005,005,016).

Raridade/Importância: Este projeto para a criação de uma biblioteca pública por subscrição, em Salvador (Bahia), delineia o que se esperava de um bibliotecário, no início do século XIX: “O Bibliothecario, deverá ser hum sugeito de muito boa conducta, que saiba bem ler, escrever, e contar, sendo muito para desejar-se, que tenha conhecimento das Línguas, principalmente a Latina, Franceza, e Ingleza” (p. [3]). O autor, “natural da Bahia e coronel de milicias, foi quem promoveu a instituição da bibliotheca publica desta provincia, a primeira fundada no Brazil a 13 [...] de maio de 1811 e aberta a 4 de agosto do mesmo anno, apenas com tres mil volumes” (BLAKE, 1883-1902, v. 7, p. 42).

PLANO

PARA O ESTABELECIMENTO DE UMA BIBLIOTHECA
pública na Cidade de S. Salvador Bahia de todos os Santos,
offerecido á Approvação do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor
Conde dos Arcos, Governador, e Capitão General desta Capi-
tania.

AS Benéficas Intenções de SUA ALTEZA REAL para com todos os Vassallos deste novo Imperio, para sua felicidade, augmento, e esplendor manifestas nas Leis, e Providencias, tão saudaveis, como liberas, de que diariamente somos o objecto, e testemunhas, acabão de parentear-se-nos na especial Mercê de conceder a esta Capitania pela Carta Regia de 5 de Fevereiro annuindo á Paternal representação, e supplica do nosso Actual Governador e Capitão General, o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, o uso da Typographia, e authorizando-o para a escolha, e nomeação de pessoas de probidade, e literatura, para Censores dos Escriptos, que se derem ao Prelo.

Conhece o nosso Augusto Soberano que o maior bem que pôde fazer aos seus Vassallos, aquelle que nunca se tem recebido senão das Mãos Benéficas dos Príncipes Justos, e Virtuosos he facilitar-lhes, e promover todos os meios da pública, e particular instrução: he só talvez á ignorancia dos Póvos que se devem imputar as desgraças que os opprimem, he obsecando-os, que os crimes se arraigão, e que os Tyrannos se enthronizão: he por meio das luzes, e da verdade, que a Virtude se firma, e que os Direitos dos Príncipes adquirem por bases a Benção do Ceo, o amor dos Póvos, e o respeito da Posteridade. E que meio mais effizaz para a diffusão das luzes, que a immortal invenção da Imprensa cujo uso acaba de ser-nos concedido! Com tudo, para que elle nos seja útil no actual estado deste Paiz, são indispensaveis, e muito urgentes outras providencias.

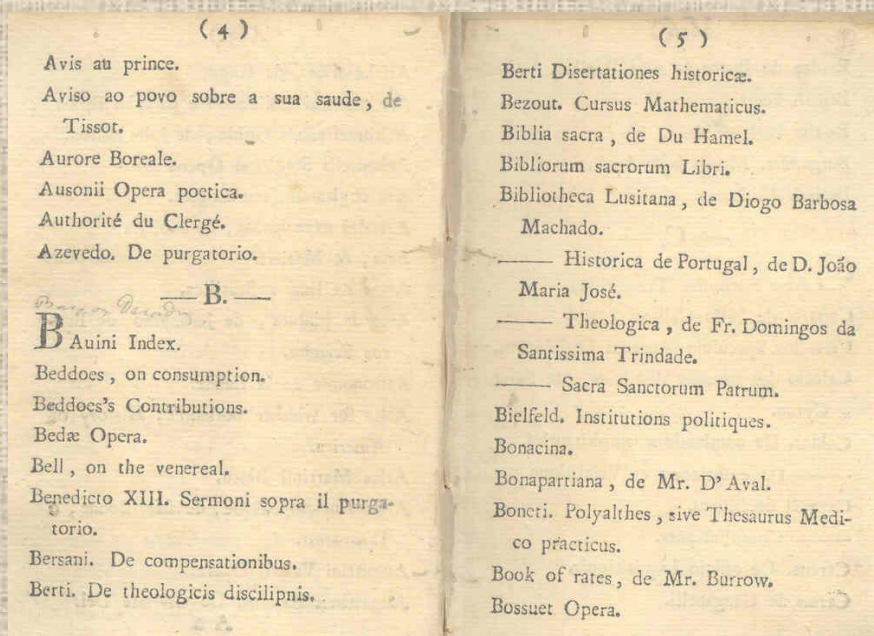
Padece o Brazil, e particularmente esta Capital a mais absoluta falta de meios para entrarmos em relação de idéas com os Escriptores da Europa, e para se nos patentearem os thesouros do saber espalhados nas suas obras, sem as quaes nem se poderão conservar as idéas adquiridas, e muito menos promovelas a beneficio da Sociedade.

1818

CATALOGO dos livros que se achão na Bibliotheca Publica da cidade da Bahia. [Bahia: Typographia de Manuel Antônio da Silva Serva, 1818]. 54 p. (→OR/C,002,015).

Carimbo: *Da Real Bibliotheca.*

Raridade/Importância: “[...]. Foi o primeiro catálogo de biblioteca que se imprimiu no Brasil” (PASSOS, 1952, p. 33-34). Trata-se de uma listagem por títulos abreviados que arrola, entre outros títulos, obras de Molière, Racine, Voltaire, Tomás de Aquino, Cícero, com predominância de obras em português, francês e latim.



1837

MARTIN, Louis-Aimé, 1786-1847. *Plan d'une bibliothèque universelle: études des livres qui peuvent servir à l'histoire littéraire et philosophique du genre humain; suivi du catalogue des chefs-d'oeuvre de toutes les peuples*. Paris: A. Desrez, 1837. 537 p. (→OR005,004,002).

Raridade/Importância: Esta obra projeta uma biblioteca ideal, a partir de títulos selecionados como o melhor da literatura francesa e de traduções de obras estrangeiras.

CHAPITRE IV.

PLAN BIBLIOGRAPHIQUE DE L'OUVRAGE.

On conçoit tout ce qu'une pareille théorie a d'arbitraire et par conséquent de peu philosophique. Pour l'adopter, il eût fallu en reconstruire le système, émonder l'arbre et renouveler ses tiges; encore n'eussions-nous pas été sûr de faire mieux que nos modèles. Force fut donc de renoncer à une méthode dont l'idée fondamentale, la classification des œuvres de l'esprit humain sous les facultés de l'intelligence qu'elles produisent, nous avait paru si belle, mais dont l'exécution, dans l'état présent de la science, était impossible. L'ordre encyclopédique une fois abandonné, il nous restait l'ordre bibliographique. Celui-là éveille

moins de pensées, mais il est clair, précis, sans péril dans ses erreurs, car on peut commettre des erreurs même en rédigeant un catalogue. C'est donc à l'ordre bibliographique que nous nous arrêtons, et nous étions loin alors de nous attendre à tous les avantages qu'il allait nous présenter. Dans les catalogues les plus précieux, l'art bibliographique n'a d'autre but que de faciliter les recherches par une bonne classification des matières, ou de fixer la curiosité sur la date et la condition des livres; mais dans un catalogue du genre de celui-ci, c'est-à-dire dans une bibliothèque universelle où il s'agit de recueillir et de classer, non ce que la typographie a produit de plus rare, mais ce que le génie de l'homme a produit de plus beau, la science des de Bure, des Renouard, des Wan-Praet, des Brunet, devient une véritable science littéraire, une étude de goût et qui donne beaucoup plus qu'elle ne promet. Ici les détails du catalogue ne sont rien, mais chaque division, soit théologique, soit philosophique, soit politique, soit morale, nous offre un tout complet du grand travail de l'humanité depuis les premiers

1838

NAMUR, Jean Pio, 1804-1867. *Bibliographie paléographico-diplomatico-bibliologique général, ou Répertoire systématique, indiquant 1° Tous les ouvrages relatifs à la paléographie; à la diplomatique; à l'histoire de l'imprimerie et de la librairie; à la bibliographie; aux bibliographies et à l'histoire des bibliothèques. 2° La notice des recueils périodiques, littéraires et critiques des différents pays; suivi d'un répertoire alphabétique général*. Liège, P. J. Collardin, 1838. 2 t. em 1 v. (→OR005,001,022)

Raridade/Importância: A obra é uma bibliografia que arrola obras consideradas fundamentais, no século XIX, para o estudo da História do Livro, da Escrita e da Biblioteca.

BIBLIOGRAPHIE

PALÉOGRAPHICO-DIPLOMATICO-BIBLIOLOGIQUE GÉNÉRALE.

SIXIÈME PARTIE.

HISTOIRE DES BIBLIOTHÈQUES.

I.

DES BIBLIOTHÈQUES ; DE LA SCIENCE DU BIBLIOTHÉCAIRE.

1. *Des bibliothèques en général.*

1. ANTONIUS, N., de bibliothecarum utilitate præfationes.

Voy. sa *Bibliotheca hispan. recens. Romæ 1672, fol.* et la *Biblioth. hispan. vetus. Romæ 1696, fol.*

2. BARTHOLINUS, T., de bibliothecarum incendio, dissertatio ad filios. Hafniæ 1670, in-12.

3. BERCKELMANN, de jure bibliothecarum. Helmstadii 1702, in-4.

4. BUDER, C. G., dissertatio de bibliothecis publicum ad usum legatis. Jenæ 1733, in-4.

5. CAPELLI, R., lectionum bibliothecarum memorabilium syntagma continens dissertt. quasdam de bibliothecis, libris, litteris et litteratis. Hamburgi 1682, in-12.

6. CLEMMIUS, H. G., oratio de bibliothecis publicis principi tam honorificis quam civibus proficuis.

Voy. ses *Novæ amœnitates litterariæ. Stuttgart. 1762, in-4.*

7. EBERT, J. A., über öffentliche Bibliotheken. Freiburg 1811, in-8.

8. ENGELBRECHT, G., de jure bibliothecarum. Helmstadii 1702, in-4.

9. FINWETTER, G. (Pseud.) Voy. G. WEGNER.

10. FIRMIANUS, P., (Pseud.) Voy. Z. LISIEUX.

11. FRENZEL, J. G., unvorgreifliche Gedanken über die Materie: ob es nicht billig zu wünschen, dass in unserm Vaterland eine Special-National-Bibliothek, oder Special-Land-Bücher-Kammer, zum gemeinen gebrauch angeleget werde? Budissin 1770, in-4.

12. HEUMANN, C. A., programmata de bibliotheca selecta. Gottingæ 1720, 23, 26, in-4.

13. — Eadem progg. cum nonnullis accessionibus.

Voy. son *Pœciles t. III, l. IV, p. 375, sqq.*

14. KAENDLER, C. G., Abhandlungen von Schul-Bibliotheken, I-IV Abth. Leipzig 1737-44, in-4.

15. KOENIG, G., oratio de studiis virorum illustrium in condendis bibliothecis. Altdorf. 1644, in-4.

16. KORTHOLT, M. N., de bibliothecis maxime publicis utiliter ad eundis parænesis. Giesæ Hassor. 1716, in-4.

CONSTANTIN, Léopold-Auguste, 1779-1844. *Bibliothéconomie, ou Nouveau manuel complet pour l'arrangement, la conservation et l'administration des bibliothèques*. Paris: Librairie Encyclopédique de Roret, 1841. [2] f., 266 p. (→OR005,001,001 ex.1; OR 005,001,002 ex. 2)

Raridade/Importância: Esta obra foi editada, pela primeira vez, em Paris, 1808. Desde então, o Autor “empregou o termo [Biblioteconomia] para referir-se às técnicas de organização das bibliotecas, em seu mais amplo sentido; estabelecendo uma distinção entre ‘Bibliografia literária’, assumida pelos doutos e literários, e ‘Bibliografia material’, dos livreiros e bibliófilos. Porém, o termo Biblioteconomia ainda não se consolidaria nas décadas seguintes” (REYES GÓMEZ, 2010, p. 126, tradução nossa). Assim, “em seu *Bibliothéconomie*, reafirmou os conhecimentos necessários à organização de uma biblioteca, dividindo o assunto em três partes: as coleções (formação, crescimento, classificação, catalogação e conservação), os usuários (acesso, empréstimo e relação com os bibliotecários) e a biblioteca como sistema de informação (pessoal, bens, regulamento etc.)” (REYES GÓMEZ, 2010, p. 126, tradução nossa).

exemplaires de 104 feuilles ; compte fait, il doit avoir coûté au moins 5000 à 5500 fr. Ce même catalogue, exécuté in-8^o, en caractère *petit-romain* ou *philosophie*, n'aurait coûté que tout au plus 1600 fr. Les conséquences à tirer de cette différence de frais sont trop évidentes pour les démontrer.

8. Si, dans une bibliothèque, il existe deux catalogues, l'un systématique, l'autre nominal et alphabétique, il est toujours préférable de livrer le premier à l'impression et d'y ajouter une table d'auteurs, car on éprouve beaucoup plus souvent le besoin de chercher l'ensemble des livres écrits sur la même matière que la série des ouvrages de chaque auteur. Plus loin, on aura occasion de préciser davantage la nécessité relative de ces deux genres de catalogues.

XII.

DE LA COMPOSITION D'UNE BIBLIOTHÈQUE.

1. La formation et l'augmentation successive d'une bibliothèque dépendent nécessairement des fonds qui lui sont destinés : si c'est une bibliothèque spéciale, le but principal doit être de la rendre, dans son genre, aussi complète que possible ; si elle embrasse toutes les sciences, le premier soin sera de choisir les meilleurs ouvrages de chaque branche des connaissances humaines, et de ne penser à augmenter le nombre des livres que lorsque ce choix se trouve présent et aussitôt que les fonds permettent une pareille extension : car, en littérature, rester à la même place, c'est rétrograder et augmenter la difficulté de regagner le terrain perdu.

2. Un bibliothécaire, dans tous ses travaux, ne doit jamais perdre de vue les besoins et le goût de l'époque ; mais c'est surtout l'acquisition des livres qu'il doit diriger avec une critique éclairée et sévère, avec une abnégation absolue de toute prédilection, et sans se laisser

entraîner ni par la mode du jour, ni par les demandes de quelques personnes privilégiées.

Il faut, après avoir bien consulté la position financière de la bibliothèque, qu'il cherche constamment à compléter chaque classe, sans en enrichir une au préjudice d'une autre ; car c'est l'harmonie des divisions entre elles qui fait le mérite distinctif d'une bonne bibliothèque, quoique inférieure en nombre de volumes à une plus étendue, mais moins proportionnée dans ses parties.

3. Paris seul, parmi toutes les villes, présente au monde savant non-seulement les plus belles bibliothèques publiques, avec lesquelles Londres, Vienne, Rome, ne peuvent rivaliser ; mais cette métropole des sciences l'emporte encore par le nombre de volumes (1) réunis dans ses immenses galeries. Cependant, cette abondance même peut devenir un inconvénient par la difficulté de leur conservation ; il serait peut-être à désirer que les bibliothèques appartenant à l'État fussent rendues spéciales, c'est-à-dire que chacune d'elles renfermât une seule des principales branches des sciences ; elles n'en seraient que plus complètes et supérieures entre elles, et plus commodes pour les travailleurs, qui n'auraient pas besoin de faire leurs recherches sur une même matière dans plusieurs bibliothèques, souvent à de grandes distances l'une de l'autre.

4. Une bibliothèque publique, telles qu'elles sont actuellement, devant offrir la possibilité d'y faire des recherches sur toutes les sciences, il faut qu'elle contienne les meilleurs livres sur chaque matière et les ouvrages qui, par leur prix et par leur grand nombre de volumes, ne peuvent que rarement trouver place dans les bibliothèques particulières ; de ce nombre sont les grands ouvrages à gravures, les mémoires des sociétés savantes, les séries de classiques, de voyages, de journaux, etc. Ce n'est que lorsque tout cela se trouve sur les rayons

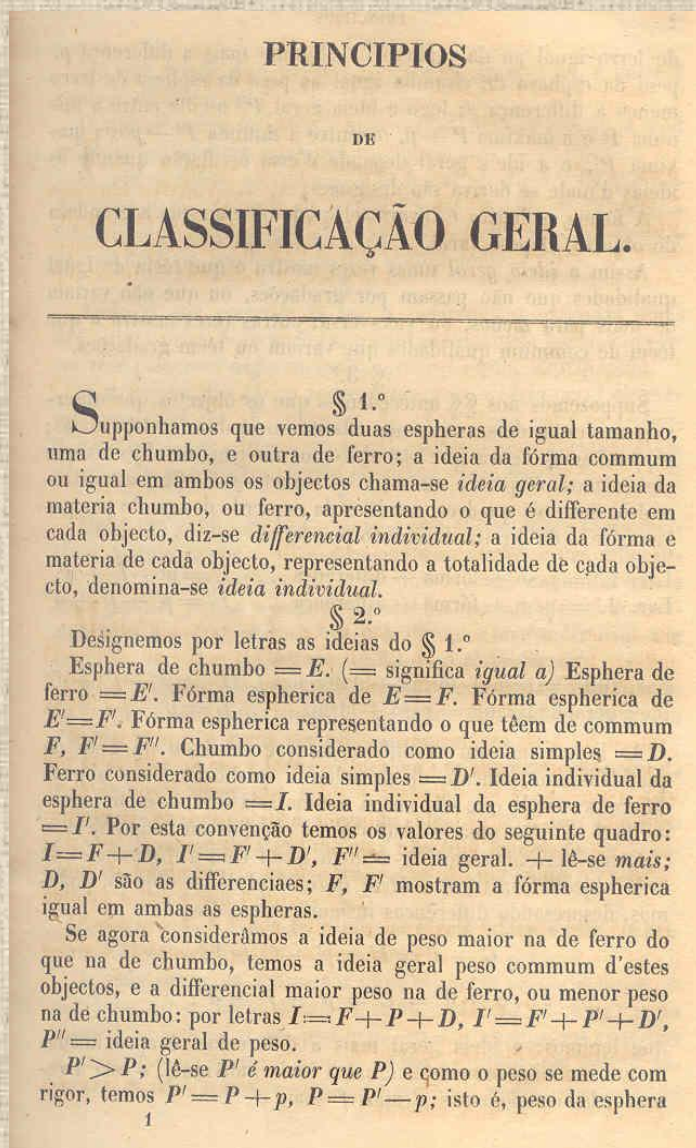
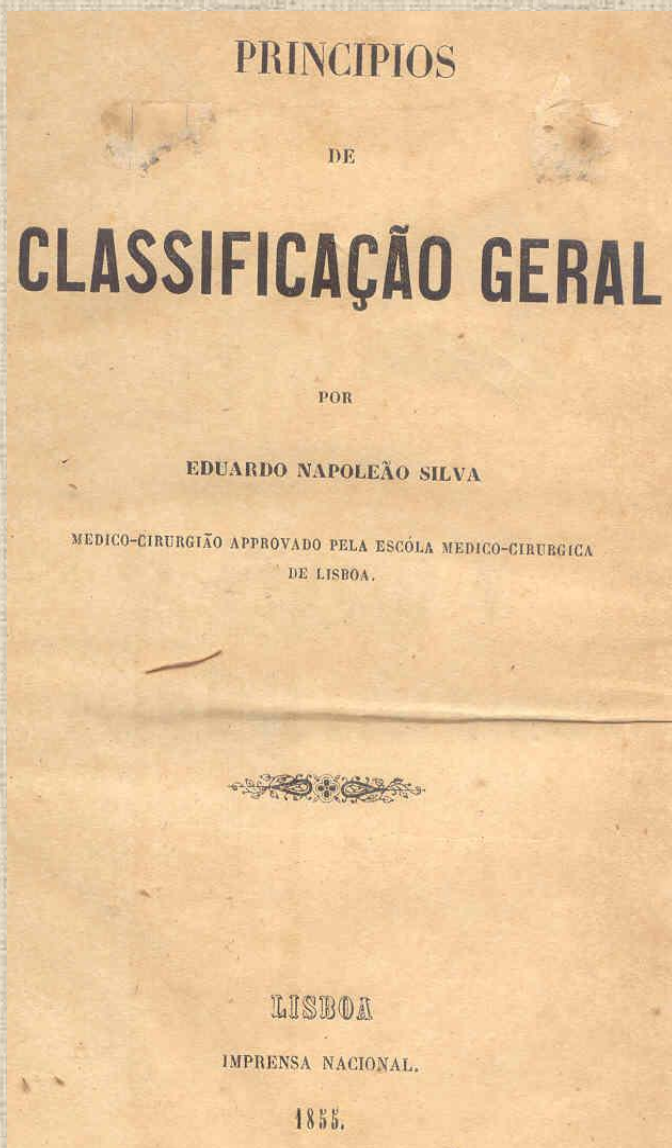
(1) Les 42 grandes bibliothèques dépendantes de l'administration publique renferment un total de près de 4,000,000 de volumes imprimés et manuscrits.

1855

SILVA, Eduardo Napoleão. *Principios de classificação geral*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1855. 88 p. (→OR005,002,009)

Exemplar autografado pelo autor (verso da página de rosto).

Raridade/Importância: O autor, um médico completamente desconhecido do universo teórico da Organização do Conhecimento, aparentemente, antecedeu em 23 anos ao ensaio sobre classificação, escrito por Antonio Ferrão Moniz, para a Biblioteca Pública da Bahia.



1859

EDWARDS, Edward, 1812-1886. *Memoirs of Libraries: including a Handbook of Library Economy*. London: Trübner, 1859. 2 v. (→OR005,004,006)

Ex dono: "Octavio Calasans Rodrigues".

Raridade/Importância: Esta "obra constitui tratado monumental sobre a história e o desenvolvimento do conceito de Biblioteca" (LASSO DE LA VEGA, 1952, p. 6, tradução nossa).

II. SCHEMES DIRECTED, MORE OR LESS SPECIFICALLY, TO THE PRACTICAL ARRANGEMENT OF BOOKS.			
I. System of the Monastic Library of St. Riquier. I. BIBLES AND BIBLICAL COMMENTARIES II. FATHERS OF THE CHURCH III. ANAGRAMS IV. HEBREW BOOKS V. SYRACUSAN BOOKS VI. GREEK BOOKS VII. LATIN BOOKS VIII. OTHER BOOKS	V. System of GABRIEL NAUDE. (1642) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	III. System of BOULLAUD. (1784) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	XVIII. System of KELLER MACHET. I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS
II. System of the Monastic Library of St. Emmeran at Reichenau. I. BIBLES AND BIBLICAL COMMENTARIES II. FATHERS OF THE CHURCH III. ANAGRAMS IV. HEBREW BOOKS V. SYRACUSAN BOOKS VI. GREEK BOOKS VII. LATIN BOOKS VIII. OTHER BOOKS	VI. System proposed by JOANNES RHODIUS for the arrangement of the Library of the University of Padua. (1611) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	IX. System of BOULLAUD. (1784) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	XVI. System of the Commercial Library, Hamburg. I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS
III. System of ALDUS MANUTIUS. I. BIBLES AND BIBLICAL COMMENTARIES II. FATHERS OF THE CHURCH III. ANAGRAMS IV. HEBREW BOOKS V. SYRACUSAN BOOKS VI. GREEK BOOKS VII. LATIN BOOKS VIII. OTHER BOOKS	VII. System of CLAUDIUS CLEMENS. (1525) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	X. System of BOULLAUD. (1784) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	XVII. System of KARL PEUSKER. (1811) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS
IV. System of ROBERT ESTIENNE. (1546) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	VIII. System of GARNIER. (1875) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	XI. System of Lord LINDSAY. (1811) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	XV. System of the Imperial Library, St. Petersburg. (1802) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS

COMPARATIVE TABLE OF THE PRINCIPAL SCHEMES FOR THE CLASSIFICATION OF HUMAN KNOWLEDGE, AND, MORE PARTICULARLY, OF BOOKS, WHICH HAVE BEEN DEVISED BY PHILOSOPHERS OR ADOPTED IN LIBRARIES.

I. SCHEMES MORE OR LESS DEPENDENT ON, OR ILLUSTRATIVE OF, SYSTEMS OF METAPHYSICS.											
I. System of CONRAD GESNER. (1543) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	II. System of GIBBARD. (1714) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	III. System of PROSPER MARCHAND. (1744) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	IV. System of BUTEN-SCHOEFL. (1754) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	V. System of BENTHAM. (1784) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	VI. System of GIRAULT. (1805) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	VII. System of COLLE-RIDDE. (1811) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	VIII. System of Lord LINDSAY. (1811) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	IX. System of AMPERE. (1811) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	X. System of MERLIN. (1811) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	XI. System of Dr. W. B. WILSON (of Geneva, New York). (1811) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS	XII. System of M. J. F. M. ALBERT. (1811) I. THEOLOGY II. HISTORY III. MATHEMATICS IV. PHILOSOPHY V. MEDICINE VI. AGRICULTURE VII. ARTS VIII. LITERATURE IX. MISCELLANEOUS

1878
ARAGÃO, Antonio Ferrão Moniz de, n. 1813. Catalogo geral das obras de ciencias e litteratura que contem a Bibliotheca Publica da provincia da Bahia organizado pelo seo bibliothecario Antonio Ferrão Muniz. Bahia: Typographia Constitucional, 1878. 3 v. (→OR005,002,017-019 ex.1; 005,0002,020 ex.2).
 Encadernação Imperial.
 Com: *Memoria historica da Bibliotheca Publica da provincia da Bahia de Antonio Muniz Sodré de Aragão*
 Ex libris: *Coll. D. Thereza Christina Maria.*

Raridade/Importância: “Trabalho relativamente desconhecido porque escondido sob o título de *Catálogo da Biblioteca da Província da Bahia*, ele tem o mérito de ser o primeiro ensaio sobre classificação das ciências escrito por um brasileiro. Seu autor foi humanista baiano do século XIX, cuja figura merece a atenção dos pesquisadores de nossa história intelectual” (FREYRE, 1978, grifo nosso).



OGO que o homem adquire um certo numero de noções sobre qualquer objecto, é levado naturalmente a dispol-as em uma ordem determinada conforme a natureza d'essas noções afim de melhor possuil-as, achal-as, e communicar-as.

Essa é a origem de todas as classificações, que, não sómente dão ao homem as vantagens que acabamos de apontar, mas tambem contribuem para augmentar a somma de seus conhecimentos relativos a cada um dos objectos de que

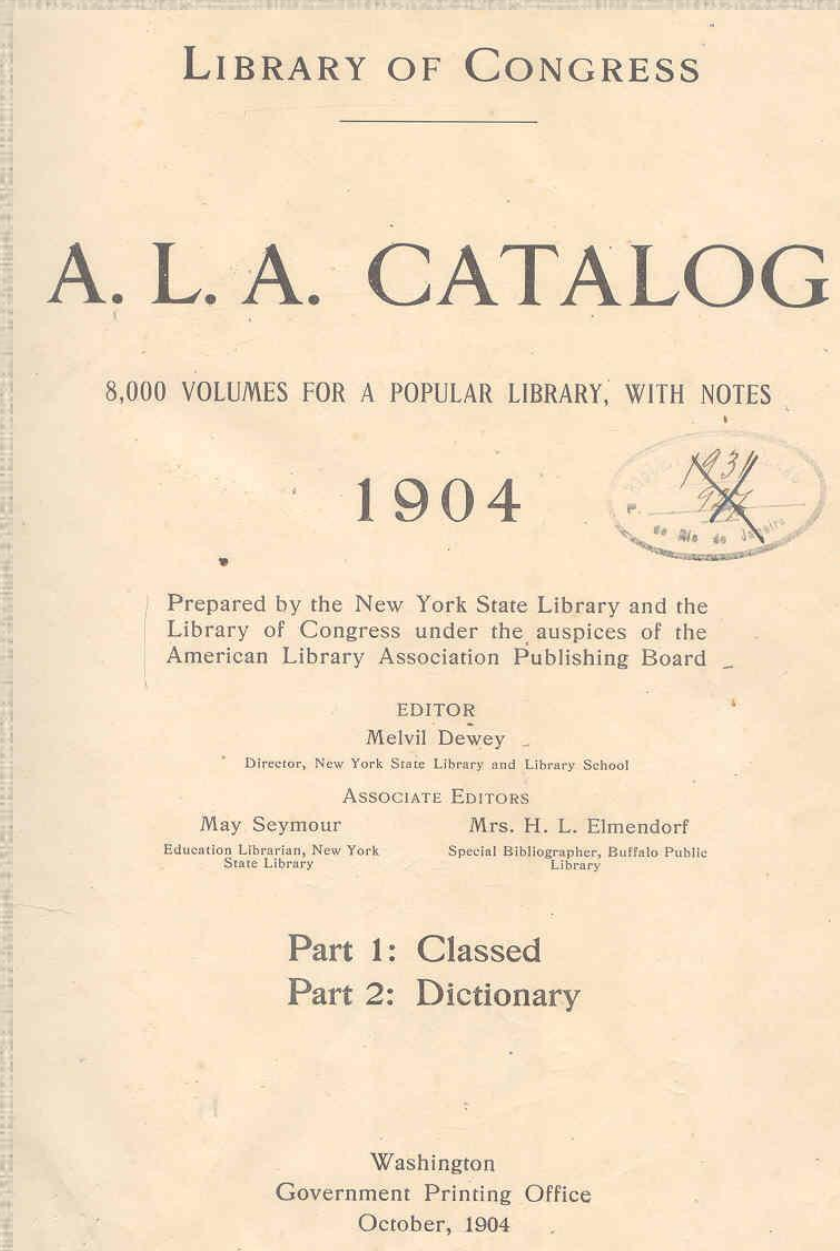
Século XX

Graças à difusão dos catálogos, o mundo fechado das bibliotecas singulares pode ser transformado num universo infinito de livros identificados, recenseados, visitados, consultados e, eventualmente, emprestados (CHARTIER, 1997, p. 108).

1904

DEWEY, Melvil, 1851-1931. *A. L. A. Catalog* : 8000 volumes for a popular library, with notes. Washington, DC: Government Printing Office, 1904. (→OR005,004,005)

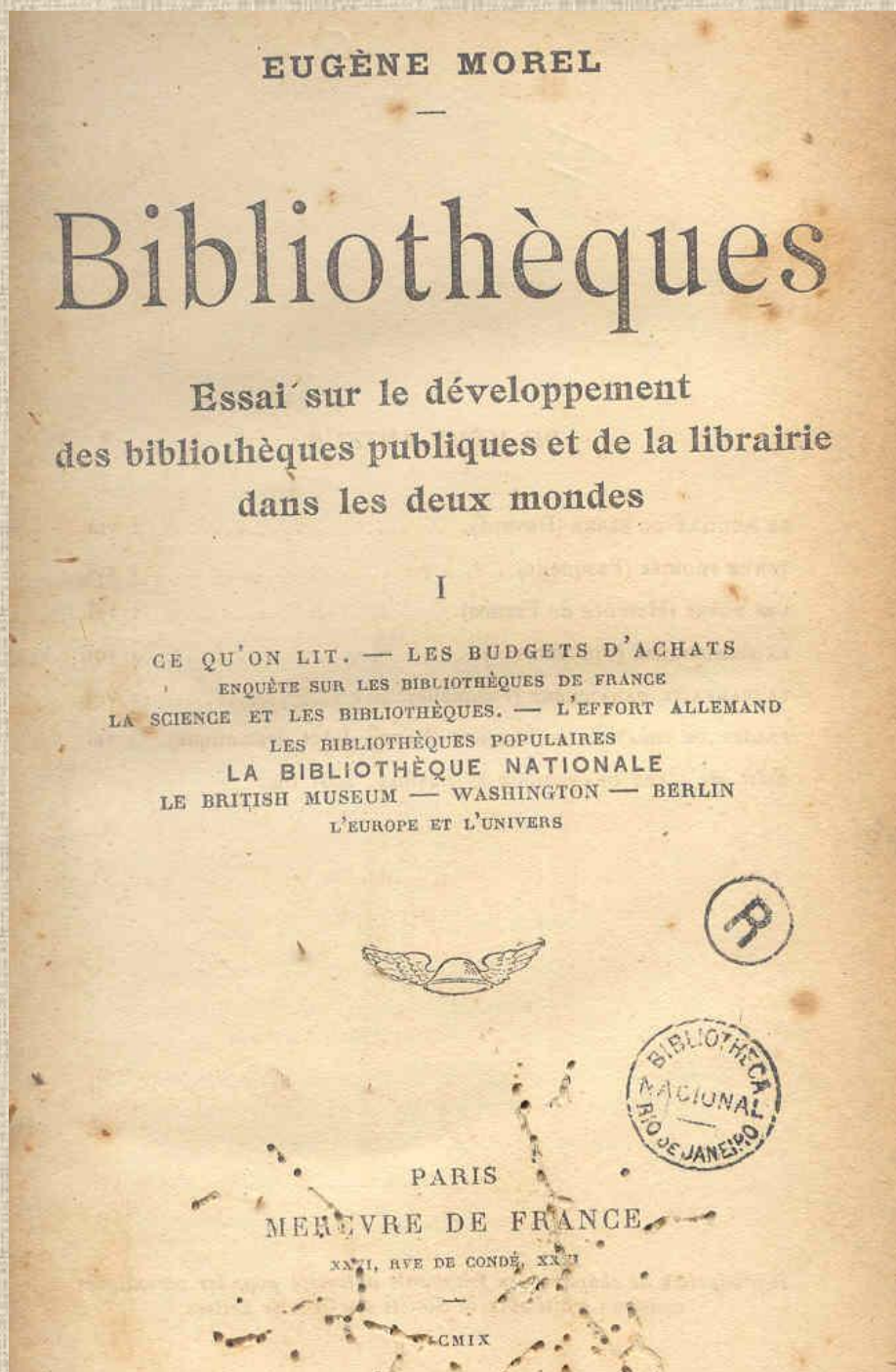
Raridade/Importância: O livro é referência sobre a evolução da Classificação Decimal de Dewey, e sua utilização em bibliotecas populares.



1908-1909

MOREL, Eugène, 1869-1934. *Bibliothèques: essai sur le développement des bibliothèques publiques et de la librairie dans les deux mondes*. Paris: Mercure de France, 1908-1909. 2 v. (→OR005,001,025-026)

Raridade/Importância: O bibliotecário Eugène Morel contribuiu de modo significativo para a redefinição dos papéis do Bibliotecário e da Biblioteconomia, entre os séculos XIX e XX, escrevendo e publicando obras que previam, acertadamente, o futuro das bibliotecas.



1911

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Regulamento: decreto n. 8.835, de 11 de julho de 1911. Direitos autoraes: lei n. 496 de 1 de agosto de 1898, e instrucções de 11 de junho de 1901. Remessa de obras impressas: decreto legislativo n. 1.825, de 20 de dezembro de 1907, e instrucções de 1 de junho de 1908.* Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1911. 38 p. (→OR005,002,024).

Ex dono: “Maria Cardoso de Almeida”.

Raridade/Importância: O decreto 8.835, de 11 de julho de 1911, que aprovou o Regulamento da Biblioteca Nacional, é o **documento fundador** da Primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil. Segundo o Regulamento, o Curso teria quatro disciplinas em uma só série – “bibliographia; paleographia e diplomática; iconographia e numismática” e o ensino estaria a cargo dos directores de secção, com abordagem teórica e pratica, “abrangendo todo o objecto de uma secção, inclusive a parte administrativa e a pratica dos diversos serviços” (transcrito do próprio item, p. 13; grifo nosso). O relatório da Biblioteca Nacional, de 7 de abril de 1916, informa que o curso “nunca pudera funcionar, por varias causas, até 1914”. Mas que, no ano seguinte, 27 candidatos foram aceitos (12 eram funcionários) e o curso foi iniciado em 12 de abril de 1915, embora a “lição inaugural, com a feição de conferencia, já fora [...] proferida dois dias antes pelo Dr. Constancio Antonio Alves, director da 1ª secção, com ponto fora do programma – a função do bibliotecário” (SOUZA, 1920, p. 366-367).

IV

CURSO DE BIBLIOTHECONOMIA

Art. 34. O curso de bibliothconomia constará das seguintes materias que constituirão uma só serie e de cujo ensino serão encarregados os directores de secção:

- a) bibliographia ;
- b) paleographia e diplomatica ;
- c) iconographia ;
- d) numismatica.

Art. 35. O ensino deverá ser theorico e pratico, cada materia abrangendo todo o objecto de uma secção, inclusive a parte administrativa e a pratica dos diversos serviços.

Art. 36. O candidato á matricula passará por um exame de admissoão e que consistirá numa composiçãõ escripta em portuguez e numa prova oral sobre geographia, historia universal, historia litteraria e tradueçãõ do francez, do inglez e do latim, sendo dispensados de exame os candidatos que já houverem sido admittidos nas escolas superiores ou classificados em concursos de provas para provimento de cargos da Bibliotheca.

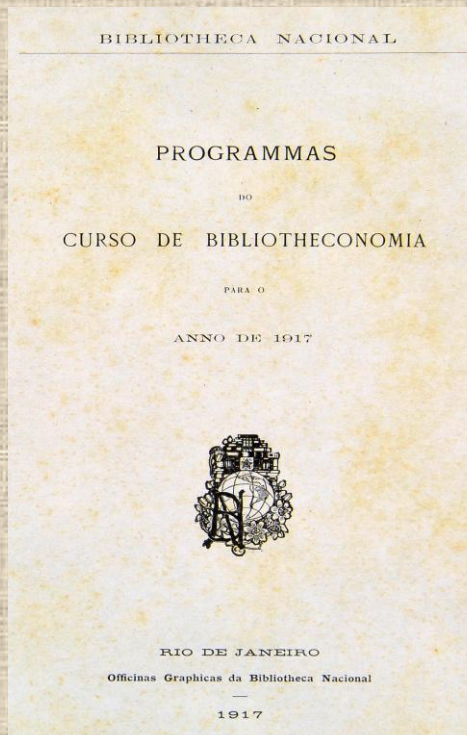
Art. 37. De 15 a 31 de março estará aberta a matricula, devendo requerel-a até o dia 25 os candidatos que tiverem de prestar o exame de admissoão.

Art. 38. As aulas serão de uma hora, uma vez por semana para cada materia, podendo ser mais frequentes quando se julgarem necessarias para completar o ensino pratico; serão publicas e realizar-se-ão nos mezes de abril a novembro.

1917

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Programmas do curso de Bibliothconomia para o anno de 1917*. Rio de Janeiro : Officinas Graphicas da Bibliotheca Nacional, 1917. 8 p.

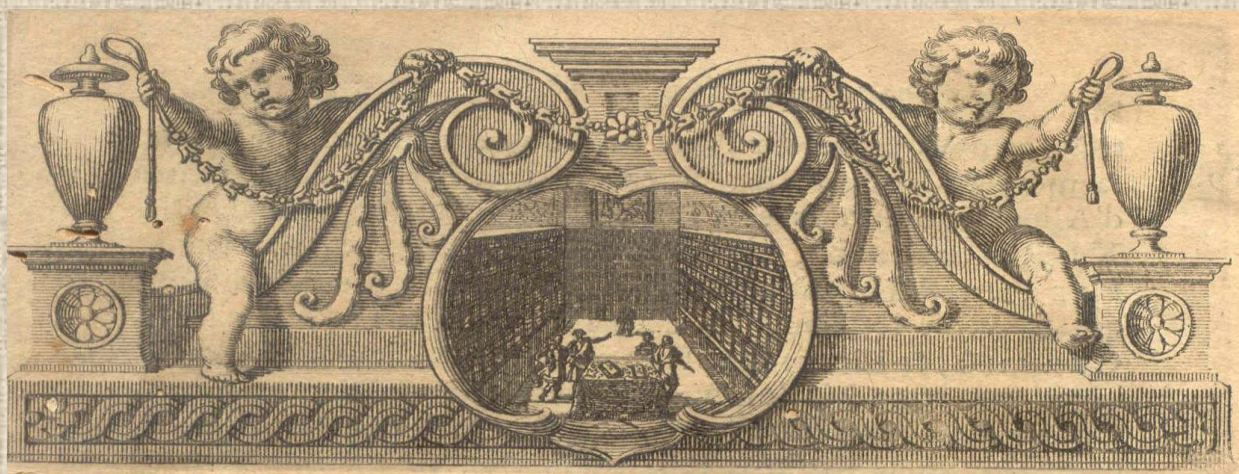
(→OR005,005,013)



PROGRAMMA DE BIBLIOGRAPHIA

1. — Bibliographia — Noções preliminares.
2. — Typographia — Composição e impressão.
3. — O Livro. Ornamentação — Illustração — *Ex-libris*. — Formato.
4. — Encadernação.
5. — O Papel. Historia e fabricação.
6. — Conservação e restauração dos livros.
7. — Invenção da imprensa. Transição do livro manuscrito para o impresso. Primeiros impressores.
8. — Caracteristicos do livro antigo e do moderno.—Incunabulos e cimelios.—Livros raros e preciosos. — Falsificações bibliographicas.
9. — O jornal — A revista — O folheto — Publicações periodicas.
10. — Classificação — Systemas principaes.
11. — Classificação decimal — Suas modificações.
12. — Catalogação — Arrumação dos livros e preparo para a catalogação — O bilhete systematico — A ficha.
13. — O catalogo — Fontes de informação — Repertorios.
14. — A imprensa no Brasil — Livros e jornaes — Impressores e editores — Bibliographia nacional — Fontes de informação.
15. — Bibliothecas — Historia — Construcção — Illuminação — Mobiliario.
16. — A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Fundação e phases do seu desenvolvimento. — Bibliothecas no Brasil.
17. — Organização e administração das bibliothecas — Pessoal — Estudos geraes e technicos. — Exames e concursos.
18. — Secretaria e Archivo — Legislação — Regulamentos — Direitos autoraes.
19. — Serviço de informações. — Serviço de permutações internacionaes. Empréstimo domiciliar. — Aquisição e remessa de livros, manuscriptos, estampas e peças numismaticas para as secções. — Officinas graphicas.

Constancio Alves,
Director da 1.ª secção.



Referências

- BATTLES, Matthew. *A conturbada história das bibliotecas*. Tradução João Vergílio Gallerni Cuter. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2003.
- BELO, André. *História & livro e leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BLAKE, Augusto Victorino Alves do Sacramento. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883-1902.
- CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Tradução Leonor Graça. Lisboa: Passagens, 1997.
- FREYRE, Gilberto *et alii*. Catálogo da Biblioteca da Província da Bahia. *Boletim do Conselho Federal de Cultura*, Rio de Janeiro, ano 8, n. 32, p. 91-95, jul./set. 1978. Disponível em: <http://bvfg.fgf.org.br/frances/obra/artigos/cientificos/catalogo_biblioteca.html>. Acesso em: 6 mar. 2013.
- GONZÁLEZ CASTRILLO, Ricardo. *Oposiciones a bibliotecas y archivos: (Escalas de facultativos y ayudantes)*. Madrid: Editorial Complutense, 2004. Disponível em: <<http://books.google.com.br>>. Acesso em: 6 mar. 2013.
- GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa: Ed. Enciclopédia, 1936-1960.
- INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). *Instrução Normativa nº 01, 11 jun. 2007*. Dispõe sobre o Cadastro Especial dos Negociantes de Antiguidades, de Obras de Arte de qualquer natureza, de manuscritos e livros antigos ou raros, e dá outras providências. Brasília, DF, 13 jun. 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/files/Instrucao_Normativa_Negociantes_012007.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2012.
- JACOB, Christian. Prefácio. In: BARATIN, Marc.; JACOB, Christian (Dir.). *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. Tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. p. 9-17.
- LASSO DE LA VEGA, Javier. *Manual de Biblioteconomia: organización técnica y científica de las bibliotecas*. Madrid: Editorial Mayfe, 1952.

MANGUEL, Alberto. *A biblioteca à noite*. Tradução Samuel Titan Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

McKITTERICK, David. A biblioteca como interação: a leitura e a linguagem da bibliografia. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Dir.). *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. Tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. p. 94-107.

MILLARES CARLO, Agustín. *Introducción a la Historia del Libro y de las Bibliotecas*. 5. reimp. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1993.

MORAES, Rubens Borba de. *O bibliófilo aprendiz*. 2. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1975.

NOTICE bibliographique du document 'Conseils por former une bibliothèque'... Lyon: University de Lyon, École Nationale Supérieure des Sciences de l'Information et des Bibliothèques, [2011?]. Disponível em: <<http://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/notice-48786>>. Acesso em: 6 mar. 2013.

PALAU Y DULCET, Antonio. *Manual del librero hispano-americano: bibliografía general española e hispano-americana, desde la invención de la imprenta hasta nuestros tiempos...* 2. ed. Barcelona: Lib. Anticuaria de A. Palau, 1948-1977.

PASSOS, Alexandre. *A imprensa no período colonial*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, 1952.

PEIGNOT, Gabriel. *Opuscules: extraicts de divers journaux, revues, recueils littéraires, etc...* Paris: J. Techener, 1863.

PINHEIRO, Ana Virginia. *O pensar e o fazer em Biblioteconomia: uma questão de memória e identidade*. Palestra proferida no I Encontro das Escolas de Biblioteconomia da Região Leste, Rio de Janeiro: UNIRIO/UFF/UFES/USU, 25-27 jun. 1997. Datiloscrito. 27 jun. 1997.

REYES GÓMEZ, Fermín de los. *Manual de Bibliografía*. Madrid: Castalia Instrumenta, 2010.

SOUZA, Aurélio Lopes de. A Bibliotheca Nacional em 1915: relatório que ao Sr. Dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos, Ministro da Justiça e Negócios Interiores, apresentou em 7 de abril de 1916 o Director Geral Interino Dr. Aurélio Lopes de Souza. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 38, p. 349-372, 1916 (publ. 1920).

VEGA GARCÍA, Olga. De bene disponenda biblioteca: un tratado de bibliotecología en pequeño formato. *Librinsula: la isla de los libros*, Habana, n. 284, 7 mar. 2011. Disponível em: <http://librinsula.bnjm.cu/secciones/284/tesoros/284_tesoros_1.html>. Acesso em: 6 mar. 2013.

Imagens da Exposição de Livros Raros de Biblioteconomia, na Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional







"Classificado como ficção, *As viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift, é um romance de aventuras enraizado na sociologia, é um estudo satírico da terra no século XVIII; como infantil, uma fábula e sátira; como gigantes e anões e gigantes e como científicos; como viagem, um clássico, um tratado;

81) *Princípios de classificação geral* - Lisboa: Imprensa Nacional, 1855, 48 p. (CNB93.02.04949) (N) (211) (4) Exemplar autografado pelo autor (veja a página da nota). *Resumo de gramática* - Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1855, 48 p. (CNB93.02.04949) (N) (211) (4) Exemplar autografado pelo autor (veja a página da nota). *Princípios de classificação geral* - Lisboa: Imprensa Nacional, 1855, 48 p. (CNB93.02.04949) (N) (211) (4) Exemplar autografado pelo autor (veja a página da nota).

PRINCIPAL SCHEMES FOR THE CLASSIFICATION OF BY PHILOSOPHY
IV. - System of GORDON
I. SCHEMES MORE OR LESS DEPENDENT ON THE SYSTEM OF GORDON
Class I. - THOLOMAY
II. - ARISTOTELIAN
1. Classification of Aristotle
2. Classification of Aristotle
3. Classification of Aristotle
4. Classification of Aristotle
5. Classification of Aristotle
6. Classification of Aristotle
7. Classification of Aristotle
8. Classification of Aristotle
9. Classification of Aristotle
10. Classification of Aristotle
11. Classification of Aristotle
12. Classification of Aristotle
13. Classification of Aristotle
14. Classification of Aristotle
15. Classification of Aristotle
16. Classification of Aristotle
17. Classification of Aristotle
18. Classification of Aristotle
19. Classification of Aristotle
20. Classification of Aristotle
21. Classification of Aristotle
22. Classification of Aristotle
23. Classification of Aristotle
24. Classification of Aristotle
25. Classification of Aristotle
26. Classification of Aristotle
27. Classification of Aristotle
28. Classification of Aristotle
29. Classification of Aristotle
30. Classification of Aristotle
31. Classification of Aristotle
32. Classification of Aristotle
33. Classification of Aristotle
34. Classification of Aristotle
35. Classification of Aristotle
36. Classification of Aristotle
37. Classification of Aristotle
38. Classification of Aristotle
39. Classification of Aristotle
40. Classification of Aristotle
41. Classification of Aristotle
42. Classification of Aristotle
43. Classification of Aristotle
44. Classification of Aristotle
45. Classification of Aristotle
46. Classification of Aristotle
47. Classification of Aristotle
48. Classification of Aristotle
49. Classification of Aristotle
50. Classification of Aristotle
51. Classification of Aristotle
52. Classification of Aristotle
53. Classification of Aristotle
54. Classification of Aristotle
55. Classification of Aristotle
56. Classification of Aristotle
57. Classification of Aristotle
58. Classification of Aristotle
59. Classification of Aristotle
60. Classification of Aristotle
61. Classification of Aristotle
62. Classification of Aristotle
63. Classification of Aristotle
64. Classification of Aristotle
65. Classification of Aristotle
66. Classification of Aristotle
67. Classification of Aristotle
68. Classification of Aristotle
69. Classification of Aristotle
70. Classification of Aristotle
71. Classification of Aristotle
72. Classification of Aristotle
73. Classification of Aristotle
74. Classification of Aristotle
75. Classification of Aristotle
76. Classification of Aristotle
77. Classification of Aristotle
78. Classification of Aristotle
79. Classification of Aristotle
80. Classification of Aristotle
81. Classification of Aristotle
82. Classification of Aristotle
83. Classification of Aristotle
84. Classification of Aristotle
85. Classification of Aristotle
86. Classification of Aristotle
87. Classification of Aristotle
88. Classification of Aristotle
89. Classification of Aristotle
90. Classification of Aristotle
91. Classification of Aristotle
92. Classification of Aristotle
93. Classification of Aristotle
94. Classification of Aristotle
95. Classification of Aristotle
96. Classification of Aristotle
97. Classification of Aristotle
98. Classification of Aristotle
99. Classification of Aristotle
100. Classification of Aristotle



Fundação Biblioteca Nacional
Centro de Referência e Difusão
Coordenação de Acervo Especial

Livros Raros de Biblioteconomia: a memória científica da Biblioteca Nacional brasileira

Catálogo

Organização

(Orientação científica, Pesquisa de Raridade e Notas)

Ana Virginia Pinheiro, Bibliotecária
Chefe da Divisão de Obras Raras

Pesquisa biobibliográfica

Anapaula Ottoni
Luiz Antonio de Oliveira
Rodrigo Bozzetti
Leila Marzullo de Almeida (apoio)

Descrição material

Rodrigo Bozzetti

Montagem

(da Exposição de livros raros, 2011)

Ana Virginia Pinheiro
João Cândido
Luiz Antônio de Oliveira
Rodrigo Bozzetti
Claudia Couto (apoio)

Fotos e Imagens digitais

Ana Virginia Pinheiro
Cláudio de Carvalho Xavier

Divisão de Obras Raras

Av. Rio Branco, 219 - 3º andar - Centro
20040-008 – Rio de Janeiro – RJ
☎ (21) 3095-3973 # telefax: (21) 2220-1574
🌐 www.bn.br

B R A S I L
2013